

Dicastério para o Diálogo Inter-religioso (D.D.I.)

COMUNICADO FINAL

Workshop Consultivo para as Comissões dos Bispos para o Diálogo Inter-religioso em África e Madagáscar

Por iniciativa do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, nós, os coordenadores das **Comissões dos Bispos para o Diálogo Inter-religioso**, juntamente com os **Agentes Pastorais** envolvidos neste campo em todo o continente Africano, reunimo-nos para um Workshop Consultivo em Nairobi, Quênia, **de 9 a 10 de Abril de 2024**, sobre o tema: “*O Cristianismo em Diálogo com o Islão e a Religião Tradicional Africana (RTA): Desafios e Oportunidades*”.

Reunimo-nos e rezámos juntos para nos apoiarmos mutuamente na nossa tarefa de coordenação das Comissões dos Bispos para o Diálogo Inter-religioso e para enviarmos uma mensagem aos povos de África de que as religiões podem desempenhar um papel cada vez maior na construção de uma cultura de paz, reconciliação e fraternidade. Acreditamos que o podemos fazer através da educação e do envolvimento no diálogo inter-religioso.

Durante os nossos debates, examinámos formas e meios de implementar as palavras do Papa Francisco: “Vendo que todo o tipo de intolerância fundamentalista danifica as relações entre pessoas, grupos e povos, comprometamo-nos a viver e ensinar o valor do respeito, o amor capaz de aceitar as várias diferenças, a prioridade da dignidade de todo o ser humano sobre quaisquer ideias, sentimentos, atividades e até pecados que possa ter” (*Fratelli Tutti*-FT 191, cf. *Africae Munus*-AM 94).

Reconhecemos a diversidade do continente Africano. Os nossos valores religiosos, sociais e culturais enfatizam as relações, a hospitalidade, a solidariedade, a convivialidade e a inclusão de todas as ideias religiosas e visões do mundo (cf. AM 92, *Ecclesia in Africa*-EA 42-43). Esta inata disposição religiosa dos povos Africanos pode servir de base comum para a construção de uma cultura de paz com todos os povos. Reconhecemos ainda que “a intolerância e o desprezo perante as culturas populares indígenas são uma verdadeira forma de violência, própria dos especialistas em ética sem bondade que vivem julgando os outros. Mas nenhuma mudança autêntica, profunda e estável é possível, se não se realizar a partir das várias culturas, principalmente dos pobres. [...] As várias religiões, ao partir do reconhecimento do valor de cada pessoa humana como criatura chamada a ser filho ou filha de Deus, oferecem uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade e a defesa da justiça na sociedade” (FT 220 e 271).

Estamos preocupados com a crescente polarização, tensões, conflitos e radicalização religiosa em certos países Africanos, particularmente na África Ocidental, Central e Oriental, que podem ser atribuídos a vários factores socioeconómicos, bem como locais e geopolíticos. Esta situação agrava-se quando alguns indivíduos e grupos instrumentalizam as religiões para obterem ganhos políticos confinados. Estes elementos enfraquecem “o próprio projeto de fraternidade, inscrito na vocação da família humana” (FT 26) e minam a convivência entre os diversos grupos sociais e religiosos. Também dificultam os esforços da Igreja Africana para promover um diálogo inter-religioso construtivo.

Estamos conscientes da missão de Deus que nos foi confiada pelo Senhor Jesus Cristo através da Igreja (cf. Mt 28, 18-20) como “semente e princípio” do Reino (cf. *Lumen Gentium*-LG 5), enquanto pomos em prática os ensinamentos do magistério da Igreja, especialmente a Declaração *Nostra Aetate* (1965), as Exortações Apostólicas Pós-Sinodais *Ecclesia in Africa* (1995) e *Africae Munus* (2011), e a Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (2020). A

Igreja considera com grande respeito os valores morais e religiosos das tradições Africanas. Para nós, o diálogo inter-religioso é um meio eficaz para erradicar a ignorância acerca das outras tradições religiosas, promover o respeito mútuo e preservar os valores que favorecem a diversidade religiosa e cultural e a dignidade de cada ser humano.

Estamos convencidos de que “... o diálogo (inter-religioso) é fundamental para a Igreja, que é chamada a colaborar no projeto de Deus com os seus métodos de presença, respeito e amor para com todas as pessoas” [...] O diálogo inter-religioso e o anúncio, embora não estejam ao mesmo nível e não se excluam mutuamente, são elementos autênticos da missão evangelizadora da Igreja. Ambos são legítimos e necessários [...] Todos os cristãos são chamados a envolver-se pessoalmente nestas duas formas de realizar a única missão da Igreja, nomeadamente o anúncio e o diálogo (cf. *Diálogo e Anúncio*-DA 39, 77 & 82; cf. EA 65-67). “Para nós, este manancial de dignidade humana e fraternidade está no Evangelho de Jesus Cristo. Dele brota, ‘para o pensamento cristão e para a ação da Igreja, o primado reservado à relação, ao encontro com o mistério sagrado do outro, à comunhão universal com a humanidade inteira, como vocação de todos’” (FT 277). O fim da evangelização em África é “edificar a Igreja como Família de Deus” (EA 85), onde nos reconhecemos e aceitamos uns aos outros como irmãos e irmãs, e testemunhamos fiel e amorosamente o Senhor Jesus Ressuscitado, ao mesmo tempo que estendemos a mão às pessoas de outras crenças e a todas as pessoas de boa vontade (cf. Lc 2,14, *Laudato Si*-LS 3 e 62) para o Reino de Deus.

Declaramos que o continente Africano pode alcançar um desenvolvimento integral e sustentável se for capaz de encorajar uma cultura de paz e fraternidade fundada nos princípios da liberdade, justiça, democracia, respeito e solidariedade, uma cultura que respeite os direitos e a dignidade humanos e rejeite a violência através do diálogo, da diplomacia e da negociação. A este respeito, os líderes religiosos têm a grande responsabilidade de promover a harmonia e educar os seus respectivos seguidores para viverem como irmãos e irmãs. Para isso, é necessária a criação de uma Comissão Episcopal para o Diálogo Inter-religioso em cada Conferência Episcopal Africana para promover várias expressões de diálogo inter-religioso.

Por isso, **comprometemo-nos** a:

- Continuar a estudar as características do ambiente cultural e da identidade Africana que permitem um diálogo construtivo guiado pela luz do Evangelho e pelos ensinamentos do magistério da Igreja.
- Sublinhar a importância do diálogo inter-religioso num ambiente pluralista, promovendo uma educação aberta às sinergias e aos novos desafios do nosso tempo e que rejeite as atitudes isolacionistas que geram tensões e conflitos intra-religiosos e inter-religiosos.
- Envolver os responsáveis políticos pelas tomadas de decisões, os líderes religiosos, as ONG, as mulheres e os jovens em estratégias inovadoras que promovam o diálogo a nível local, nacional e continental.
- Explorar várias oportunidades que possam melhorar as diversas formas de diálogo inter-religioso.

Expressamos a nossa gratidão ao Dicastério para o Diálogo Inter-religioso da Santa Sé pela organização deste importante evento. Agradecemos também à Nunciatura Apostólica no Quênia e à Comissão para o Diálogo Inter-religioso e o Ecumenismo (CIRDE) da Conferência dos Bispos Católicos do Quênia (KCCB) pela sua cooperação.

Donum Dei-Roussel House, Nairobi, QUÊNIA
10 de Abril de 2024